

Resultados das escavações arqueológicas realizadas no claustro do antigo Convento de Jesus (Academia das Ciências de Lisboa) entre Junho e Dezembro de 2004*

JOÃO LUÍS CARDOSO**

*“E por que naquela hora a maior parte das cazas tinha as fomalhas
acezas para fazerem os seos jantares; e da mesma forma em todas as
Igrejas se dava principio aos officios Divinos, que pela festividade do dia
ser mais solemne achavão-se os Altares todos com velas acezas; e pela
cahida das paredes ficou o fogo sopitado, foi pouco a pouco ateando-se
em maneira que pelo meio dia se descobria já em muitas partes
distinctas o incendio ateado, que lavrou com tanta força e rapidês que
nessa noite a parte mais nobre, e rica da cidade ficou reduzida a cinzas,
proseguindo sem obstaculo, e devorando tudo o que encontrava.”*

J. P. Ferrás Gramosa, “O memoravel terremoto acontecido no 1º. dia do mês de Novembro
do anno de 1755”. *Successos de Portugal Memorias historicas politicas e civis em que se descrevem os
mais importantes successos occorridos em Portugal desde 1742 até ao anno de 1804.*

R E S U M O

As escavações de carácter preventivo dirigidas pelo signatário no claustro do antigo Convento de Jesus, actualmente Academia das Ciências de Lisboa, entre Junho e Dezembro de 2004, corresponderam apenas a cerca de 1/4 da área correspondente à deposição de um vasto ossuário, constituído por milhares de ossos humanos já desarticulados e, na maioria dos casos, incompletos. Este depósito, formando uma camada ossífera contínua, evidenciava, nalguns casos, uma disposição intencional dos seus elementos, em particular alguns ossos longos e crânios e integrava também materiais arqueológicos muito diversificados, desde fragmentos de faianças dos séculos XVII/XVIII e materiais de construção, a restos alimentares, moedas e carvões, entre outros. Alguns restos humanos evidenciavam profundas alterações devidas à exposição a fonte de calor intensa. Tais modificações são compatíveis com os incêndios generalizados que devastaram a cidade de Lisboa na sequência do mega-sismo de 1 de Novembro de 1755 sendo, por conseguinte, esta a primeira evidência publicada de vítimas da catástrofe,

cujos restos, certamente de corpos irreconhecíveis, foram depois recolhidos e enterrados em espaço sacralizado, como era de uso na época, de mistura com outros despojos e entulhos. Com efeito, subjacentes a este depósito ossífero, identificaram-se numerosas deposições de cadáveres, por vezes sobrepostos, em decúbito dorsal, nalguns casos conservando os braços cruzados sobre o peito e onde aquelas alterações não eram visíveis. Nalguns casos, os cadáveres conservavam os braços cruzados sobre o peito, posição caracteristicamente franciscana, compatível com o facto de o Convento de Jesus ser sede provincial da Ordem Terceira de São Francisco. Além dos frades, também seriam sepultados nos carneiros, compartimentados por paredes de alvenaria rebocada os habitantes da área adjacente da cidade. Ao contrário do verificado no depósito ossífero superior, os materiais que acompanhavam estas inumações relacionam-se essencialmente com as indumentárias dos mortos, a par de algumas moedas, por vezes contidas na mão fechada do falecido, a par de verónicas, contas, crucifixos de rosários e inúmeros alfinetes, utilizados no amortalhamento dos corpos. Estudos de diversas especialidades encontram-se actualmente em curso, sob a coordenação do Prof. M. Telles Antunes, os quais permitirão desenvolver e aprofundar os resultados e conclusões já obtidos e agora previamente apresentados, no que à Arqueologia diz directamente respeito.

A B S T R A C T

The excavations of preventive nature, lead by the author in the old convent of Jesus, presently the Academia de Ciências de Lisboa, between June and December 2004, correspond in reality to 1/4 of the area that could have interest due to the existence of a large deposit of human bone remains, in most part already non-articulated and incomplete. This vast deposit is a continuous layer showing in some cases an intentional disposition of its elements, in particular some long bones and skulls, and also includes a range of diverse archeological remains, from domestic ceramic fragments of the 17th/18th centuries to house building materials, food remains, coins and coals, amongst others. Some of the human remains show alterations due to the exposition to intense sources of heat. Such modifications are compatible with the generalized fire which devastated the city of Lisbon following the earthquake of 1755 and, consequently, this is the first published evidence of victims of this catastrophe that, as unrecognizable corpses, were buried in sacred ground, as it was usual in the epoch. In fact, under this bone layer, many bodies were buried, sometimes one over another, all of them in dorsal decubitus, sometimes with the arms crossed over the chest, a position characteristic of the Franciscan monks, related to the fact that the Convent belonged then to the "Ordem Terceira de São Francisco". Besides the convent monks, also buried must have been in that place the inhabitants of the surrounding area of the city, before 1755. The material remains found in relation to these bodies included clothes and many pins used for the burial of corpses. Several studies presently taking place, of different scientific areas, coordinated by Prof. M. Telles Antunes, will enable a deeper insight into the archaeological conclusions already drawn and now presented.

1. Introdução

Pelo Ofício da Academia das Ciências de Lisboa n.º 238, de 24 de Junho de 2004, solicitou o Prof. Doutor M. Telles Antunes, Director do Museu da Academia, em nome do Presidente da Instituição, a colaboração do signatário para assegurar a direcção dos trabalhos arqueológicos motivados pela descoberta, por si efectuada nos dias anteriores, de restos humanos e outros, na ala sul do claustro do antigo Convento de Jesus, sede da Ordem Terceira de São Francisco (Figs. 1 e 2).

Com efeito, as obras de renovação do piso térreo daquele sector do edifício, a cargo da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, puseram acidentalmente a descoberto os referidos restos, facto que constituía motivo de urgência acrescida, na pretendida intervenção, a qual não tinha sido previamente contemplada no lançamento da obra então curso, a cargo da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Atenta a urgência de uma rápida intervenção, foi solicitada pelo signatário, ao Instituto Português de Arqueologia, a necessária autorização para proceder aos referidos trabalhos, enquadrados legalmente na Categoria C – acções preventivas a realizar no âmbito de trabalhos de minimização de impactos devidos a empreendimentos públicos ou privados, em meio rural, urbano ou subaquático – comunicada por ofício de 25 de Junho de 2004.

O estudo do rico espólio antropológico exumado foi iniciado pelo Prof. Doutor A. Santinho Cunha, na qualidade de especialista em Medicina Legal e Forense em colaboração com o Prof. Doutor M. Telles Antunes, tarefa depois dirigida apenas por este último, por impedimento do primeiro, a qual ainda prossegue; naturalmente, foi necessário assegurar o apoio de diversos especialistas, tendo presente a diversidade dos materiais encontrados, objectivo espelhado na realização de Colóquio na Academia das Ciências de Lisboa, em 2007.

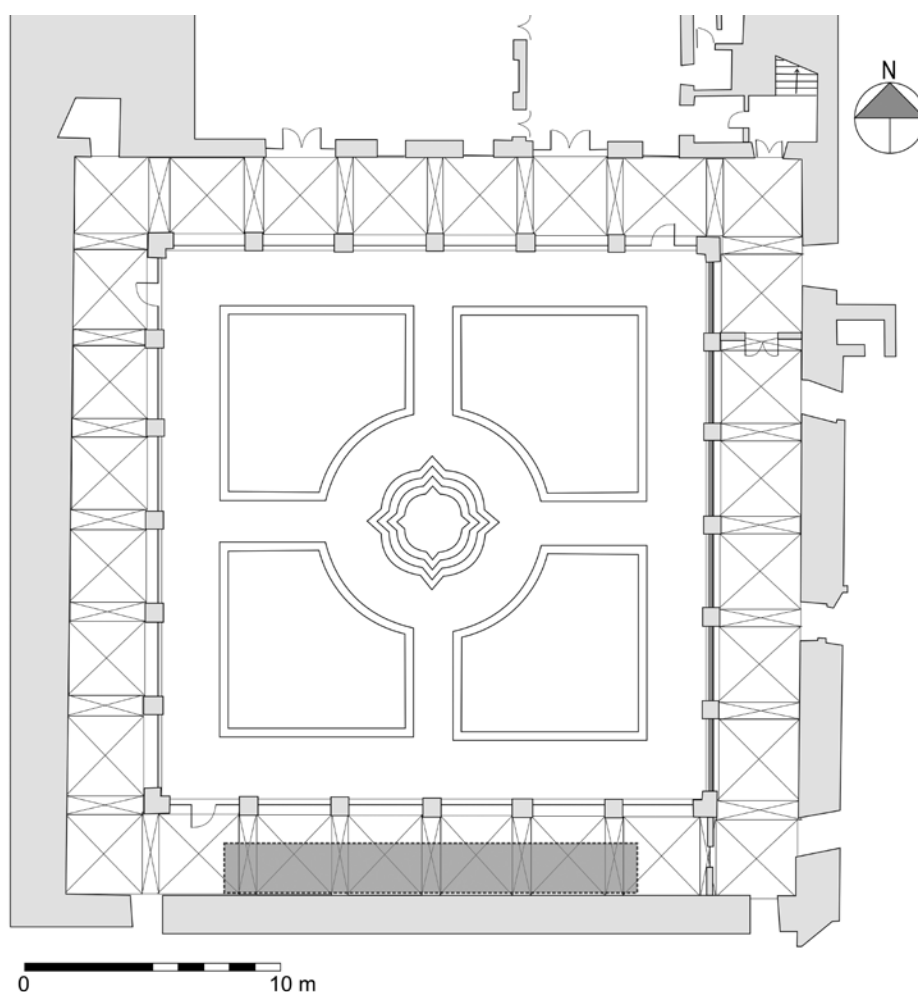


Fig. 1 Localização, a cinzento, da área escavada na ala sul do claustro do Convento de Jesus na planta levantada pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (modificada).



Fig. 2 Vista da intervenção arqueológica, obtida do primeiro andar do edifício, já em fase de arranjo museológico.
Foto de J. L. Cardoso.

Deste modo, o presente estudo dá conta, apenas, dos resultados preliminares proporcionados pela intervenção arqueológica propriamente dita, a qual será objecto de descrição e caracterização, seguida da menção aos espólios exumados mais relevantes.

A prontidão com que foi comunicada a respectiva autorização por parte do IPA, permitiu que os trabalhos tivessem início logo no mesmo dia (25 de Junho de 2004).

A necessidade de proceder a estes trabalhos arqueológicos obrigou a que o programa das obras previstas fosse profundamente alterado. Por acordo com o dono da obra — a Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais — foi definido um prazo dilatado para a realização dos trabalhos arqueológicos, mantendo-se a presença diária no local dos trabalhadores da empresa a quem a obra havia sido adjudicada, agora ocupados com as novas tarefas que lhes foram solicitadas no âmbito da realização das escavações: o seu excelente desempenho merece ser devidamente valorizado, pois que dele dependeu o bom andamento dos trabalhos até à respectiva conclusão, verificada no início do mês de Dezembro de 2004. Aqui se registam os seus nomes:

Lourival Lucindo do Carmo;
Cláudio Andrade de Lemos;
Luís António Mendes Monteiro;
Marcelo Ferreira Araújo Tavares.

Além dos operários mencionados, participaram diariamente nas escavações, entre 25 de Junho e 30 de Julho, o Dr. Filipe Santos Martins, colaborador habitual do signatário e o aluno João Pereira Brandão. Numa segunda fase, que decorreu entre inícios de Agosto e os inícios de Dezem-

bro, procedeu-se à crivagem sistemática das terras removidas da escavação, tarefa que conduziu à recolha de inúmeros pequenos objectos, devidamente referenciados.

Os desenhos e cortes da área escavada estiveram a cargo do desenhador de arqueologia Bernardo L. Ferreira, também colaborador usual do signatário.

O interesse dos resultados obtidos justificou, por sugestão do signatário — obtida a concordância dos responsáveis da Academia das Ciências, nas pessoas do Director do Museu e do Presidente da Academia, na qualidade de proprietária do edifício e da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, como dona da obra — que se alterasse o projecto inicial de recuperação do piso térreo do claustro, que previa a colocação integral de pavimento lajeado. Deste modo, na área mais relevante da escavação, o referido revestimento foi substituído por estrutura de caixilharia de ferro, com painéis de vidro resistente, de modo a permitir a observação parcial da referida zona escavada, sem prejuízo da circulação pedonal naquela ala do claustro. Assim se garantiu a salvaguarda e a musealização de um testemunho arqueológico de relevância ímpar para a história de Lisboa, e, em particular, para a história de um dos seus conventos mais notáveis (Fig. 3).

Entretanto, começou desde logo a preparação do material antropológico, que envolveu a sua lavagem e consolidação, a par da lavagem e crivagem de terras. Estes trabalhos, realizados na Academia das Ciências pela estagiária Dra. Sara Pereira de Almeida, no laboratório do Departamento de Geociências da Universidade de Évora e no Museu do GEAL — Lourinhã, permitiram lançar desde logo estudos que versaram vários temas, com destaque para os de Antropologia Física e Forense, a par de análises bioquímicas, actualmente em curso.



Fig. 3 Vista da recuperação museológica da intervenção arqueológica em fase de conclusão, correspondendo à substituição do pavimento de lajes aparelhadas de calcário por estrutura em ferro destinada à colocação de painéis de vidro resistente, por forma a permitirem a visualização da escavação. Foto de J. L. Cardoso.

Importa sublinhar o interesse e empenho com que os trabalhos foram acompanhados, tanto da parte da Academia das Ciências como da parte da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, da empresa adjudicatária e de todos os operários envolvidos nos trabalhos, o que permitiu a conclusão dos mesmos em cerca de seis meses, apesar das limitações orçamentais existentes e da sua evidente complexidade.

O interesse científico dos trabalhos, comprovado pelos resultados que iam sendo obtidos no decurso dos mesmos, justificou, na falta de qualquer outro apoio financeiro, o pedido, endereçado pela Direcção da Academia à Fundação Calouste Gulbenkian, o qual foi prontamente deferido; este financiamento afigurou-se essencial, especialmente para os trabalhos laboratoriais de conservação e restauro do material antropológico, entretanto realizados.

2. Trabalhos realizados

A grande abundância com que ocorriam ossos humanos, logo por baixo da fina camada de cimento que cobria a totalidade do chão da ala sul do claustro, cuja remoção esteve na origem dos primeiros achados, justificou a opção de proceder, em extensão, ao desmonte daquela camada, por meios mecânicos, de modo a colocar a descoberto a camada ossífera subjacente. Com efeito, ao contrário do verificado nas alas poente e norte do claustro, em que se conservaram as cantarias originais relacionadas com a existência das sepulturas conventuais, conservando a numeração usual, gravada na tampa, nas alas sul e nascente tal não se observava, em resultado talvez das destruições provocadas pelo terramoto de 1755 e de outras alterações que aqueles espaços conheceram, ao longo dos séculos XIX e XX.

De modo a não impedir a extracção dos entulhos, além da circulação de pessoas e de equipamentos, foi necessário deixar livre cerca de metade da largura do corredor do claustro. Deste modo, os trabalhos iniciaram-se ao longo da parede da ala sul daquele espaço (Fig. 4), atingindo 17 m de comprimento, por dois de largura, sendo limitados, do lado oposto, por uma canalização de águas residuais, já desactivada, constituída por manilhas de grés cerâmico. Assim, a área investigada, correspondente a um longo e estreito rectângulo, atingia, no final da escavação, 34 m² de área total.

Logo que delimitada em superfície a área que viria a ser investigada, os trabalhos prosseguiram, em profundidade, com decapagens sucessivas por camadas artificiais de 10 cm. Para o efeito, a área previamente definida foi dividida longitudinalmente em duas metades, dando-se primazia à escavação do sector encostado à parede da ala sul do claustro, de modo a permitir a evacuação das terras da escavação, sem prejudicar a circulação de pessoas e de equipamentos (Figs. 5 e 6).

Desde as primeiras fases dos trabalhos que se verificou a existência de numerosos alinhamentos de blocos calcários, assentes na camada mais moderna da sequência estratigráfica adiante descrita, paralelos entre si e perpendiculares à parede do claustro, cujo significado funcional, de início desconhecido, se veio depois a clarificar, conforme se verá aquando da descrição e interpretação das estruturas postas a descoberto.

Com o aprofundamento da escavação em profundidade, verificou-se a existência de uma outra estrutura, subjacente e discordante aos alinhamentos referidos. Trata-se de uma construção septada, constituída por paredes de alvenaria argamassada, com a superfície regularizada por fina mistura de cal e areia, a qual se desenvolvia pela totalidade do subsolo da referida ala do claustro. O septo central, que acompanhava longitudinalmente toda a ara escavada, apresentava-se particularmente evidente, estruturando os septos transversais que nele se cruzavam.



Fig. 4 Vista geral das escavações, no seu início, tomada de Oeste para Este, evidenciando-se os alinhamentos de blocos calcários, atribuídos a embasamento dos barrotes de madeira onde se apoiava soalho de tábuas corridas, instalado no final do século XVIII, ou nos inícios do século XIX. Foto de F. Martins.



Fig. 5 Vista geral das escavações, tomada de Oeste para Este, obtida quando se explorava o sector ao longo da parede sul do claustro. Foto de J. L. Cardoso.



Fig. 6 Vista geral das escavações, tomada de Este para Oeste, obtida quando se explorava o sector ao longo da parede sul do claustro. Foto de J. L. Cardoso.

Esses septos, no conjunto, definiam alvéolos rectangulares com o comprimento interno aproximado de 1,80 m e a largura média de 0,70 m, no fundo dos quais se efectuaram invariavelmente as inumações adiante descritas. Estava-se, pois, em presença da necrópole outrora constituída nas quatro alas do claustro conventual, aliás bem evidenciada pelas já mencionadas lajes numeradas que ainda se conservam nas alas norte e poente do recinto.

Acima do topo dos referidos septos, recorrendo-os invariavelmente, e penetrando no interior dos alvéolos por eles definidos, desenvolvia-se, de forma contínua, importante depósito ossífero, cujo topo fora previamente identificado, o qual, por seu turno, se encontrava sobreposto pelos referidos alinhamentos de blocos de calcário.

A etapa seguinte consistiu no alargamento da área escavada, explorando-se a outra metade do sector previamente definido, do lado da arcada do claustro, com o objectivo de confirmar, em profundidade, não só o desenvolvimento e potência da camada ossífera, mas também o prolongamento do sistema de septos subjacente. O processo utilizado nesta segunda fase dos trabalhos de escavação foi idêntico ao adoptado anteriormente, aprofundando-se a escavação por camadas artificiais de 10 cm; tal como se tinha verificado, também neste sector, depois de ultrapassada aquela camada, se atingia o nível correspondente às inumações primitivas efectuadas no claustro, no fundo de cada alvéolo definido pela estrutura septada atrás referida (Fig. 7).



Fig. 7 Vista geral das escavações, tomada de Este para Oeste, na sua fase final, evidenciando-se o septo longitudinal separador dos alvéolos funerários correspondentes à necrópole conventual. Foto de J. L. Cardoso.

3. Resultados obtidos

Os trabalhos arqueológicos confirmaram a existência da necrópole instalada no claustro conventual, bem evidenciada pelas lajes numeradas que ainda se conservam nas alas norte e poente, pelas outras duas alas, a sul e a nascente, das quais apenas cerca de metade da ala sul foi investigada. A parte não explorada desta ala, bem como toda ala nascente, não foram objecto de exploração, o que obrigaria ao prolongamento dos trabalhos muito para além dos prazos acordados com o dono da obra, tendo presentes os meios disponibilizados para o efeito. Por outro lado, importava salvaguardar as áreas da necrópole não exploradas, tendo em vista futuras intervenções. Para o efeito, colocou-se fina camada arenosa, sobre o topo da camada ossífera aflorante, a qual foi selada com lajes novas de calcário, que revestiram integralmente o piso das alas sul e poente do claustro, exceptuando a área onde o projecto inicial foi alterado, tendo em vista a musealização do espaço.

A planta geral da necrópole, na parte respeitante à área foi investigada, apresenta-se na Fig. 8, em dois planos sucessivos. O primeiro (Fig. 8, em cima), corresponde ao sector inicialmente escavado, ao longo da parede sul do claustro, registando-se os materiais do nível mais moderno, corres-

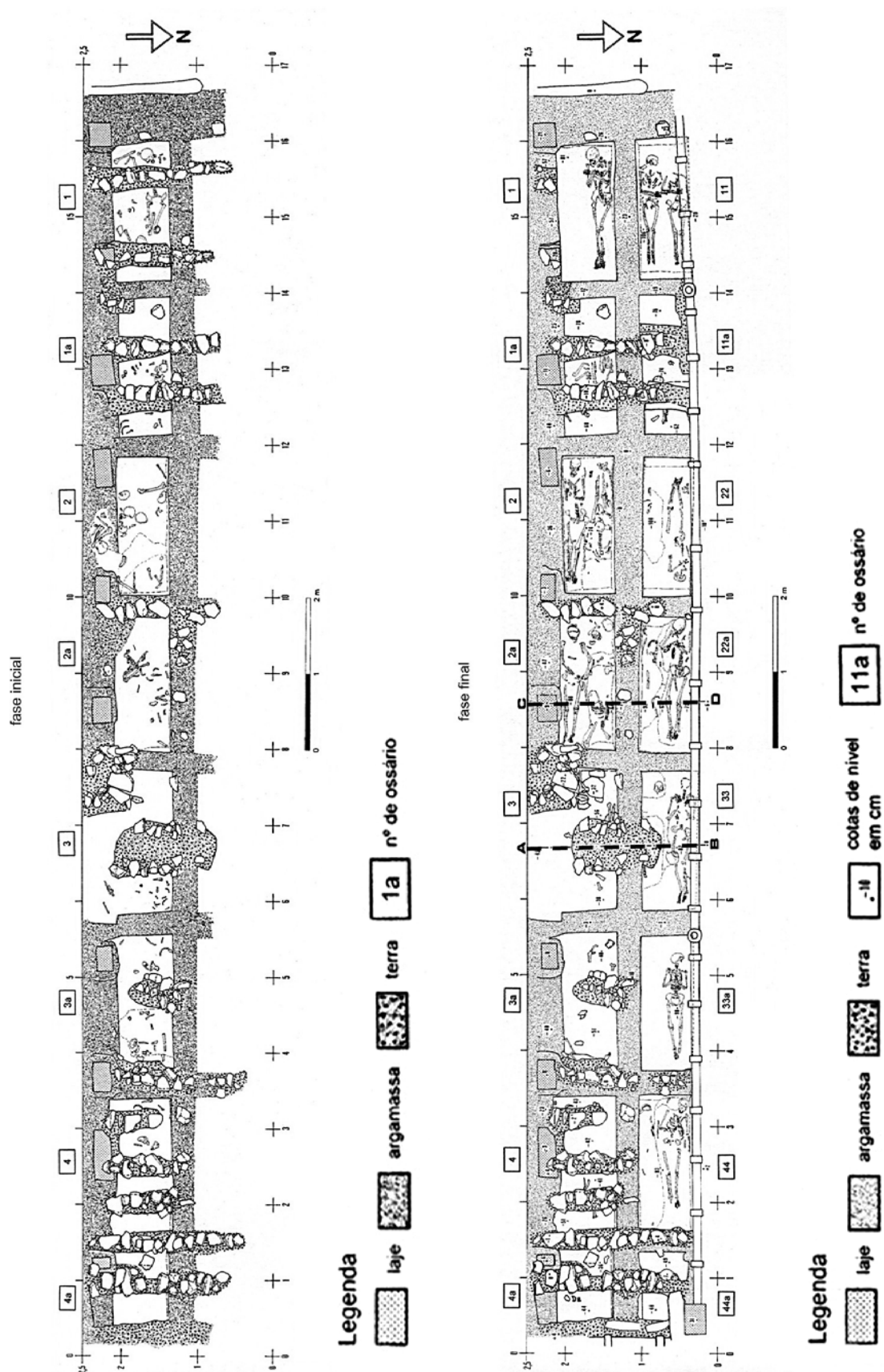


Fig. 8 Em cima: planta geral da área escavada, ao longo da parede sul do claustro, correspondente ao topo da Camada 1. Em baixo: planta geral da área escavada, correspondente ao final das escavações.

pondente à Camada 1 da sequência abaixo descrita; o segundo (Fig. 8, em baixo), corresponde ao registo das estruturas e das tumulações mais antigas, tal como se apresentavam no final dos trabalhos. Indicam-se, na referida figura, dois cortes transversais (Corte A-B e Corte C-D), nos quais se baseou a descrição geral da sucessão estratigráfica observada, a seguir apresentada.

3.1. Estratigrafia

A sequência estratigráfica identificada afigura-se muito simples, sendo constituída apenas por duas camadas, de fácil identificação, as quais, de cima para baixo, correspondem à descrição seguinte (Fig. 9):

C.1 – Camada ossífera, pouco consolidada, de coloração amarelo-acastanhada, formada por ossos humanos, na maioria incompletos, de mistura com abundantes fragmentos de azulejos figurativos azuis e brancos da primeira metade do século XVIII, faianças portuguesas da segunda metade do século XVII/primeira metade do século XVIII, moedas e fragmentos de cachimbos de barro e de caulino da mesma época, além de outros objectos. Na parte superior desta camada, encontraram-se materiais do século XIX, indício que os derradeiros remeximentos se efectuaram nesta época. Esta camada é, pela sua natureza e composição, um depósito secundário constituído por ossos humanos transportados de outros locais, ainda que com algum cuidado, como testemunham os crânios inteiros que foi possível recuperar (Fig. 10), de mistura com materiais resultantes de entulhos ou demolições. Nalguns casos, foi possível observar o cuidado com que se “arrumaram” os ossos longos, encostados uns aos outros (Fig. 11).

Note-se que não se identificaram vestígios de cal hidráulica, tão comum em inumações em cemitérios, especialmente em casos de depósitos colectivos envolvendo número assinalável de indivíduos. As características do depósito indicam que a remobilização foi efectuada com os ossos já desprovidos das partes moles. Nalguns casos, observaram-se marcas de mordeduras de canídeos, indício que estas ainda se encontravam presentes aquando da exposição dos restos. A potência desta camada não ultrapassa 0,60 m e encontra-se directamente sobreposta pelos alinhamentos de blocos calcários já atrás referidos (Fig. 12)

C.2 – Corresponde às inumações normais de corpos estendidos, na parte inferior dos alvéolos definidos pelo sistema de septos descrito, em posição de decúbito dorsal, por vezes com os braços cruzados sobre o peito, numa posição claramente franciscana, em consonância com a Ordem religiosa ocupante do antigo Convento de Jesus. É interessante verificar o contraste verificado entre esta situação e a evidenciada na Camada 1, onde os restos humanos se encontravam em geral dispersos na mais completa desordem.

Os esqueletos da Camada 2 encontram-se em bom estado de conservação, incluídos em camada terrosa anegrada, fina, rica de matéria orgânica. Da Fig. 13 à Fig. 21, apresenta-se o registo completo dos enterramentos escavados, em desenho e fotografia, bem como a sua localização na área explorada.

Nalguns casos, efectuaram-se, como era normal na época, sepultamentos sobrepostos dentro do mesmo alvéolo; noutros casos, os corpos foram depositados com orientações opostas, ao mesmo nível, para melhor aproveitamento do espaço disponível, o que configura a realização de enterramentos separados por curtos intervalos de tempo. Tudo indica mortes naturais, como natural foi o modo de sepultamento.

Associadas a estas tumulações, encontraram-se muitos alfinetes (que prendiam mortalhas de pano), medalhas com motivos religiosos (verónicas), contas e elementos de cruzes de rosários, de osso e vidro, um crucifixo de madeira com embutidos de madrepérola, muitos colchetes, atribuíveis a elementos de vestes talares, restos de couro do rastro de sandálias ou de sapatos, fivelas, botões, e outros. Estes elementos, que adiante serão tratados mais pormenorizadamente, configuram os adereços usuais das vestes dos religiosos que ocupavam o convento, a par dos que acompanhariam os corpos dos habitantes da área urbana envolvente, também ali sepultados, como era norma na época. A potência deste nível não foi determinada em profundidade, porque não se procedeu à remoção de qualquer esqueleto — dado o interesse em os conservar *in situ* no âmbito da musealização pretendida — mas excede, invariavelmente, 0,40 m.

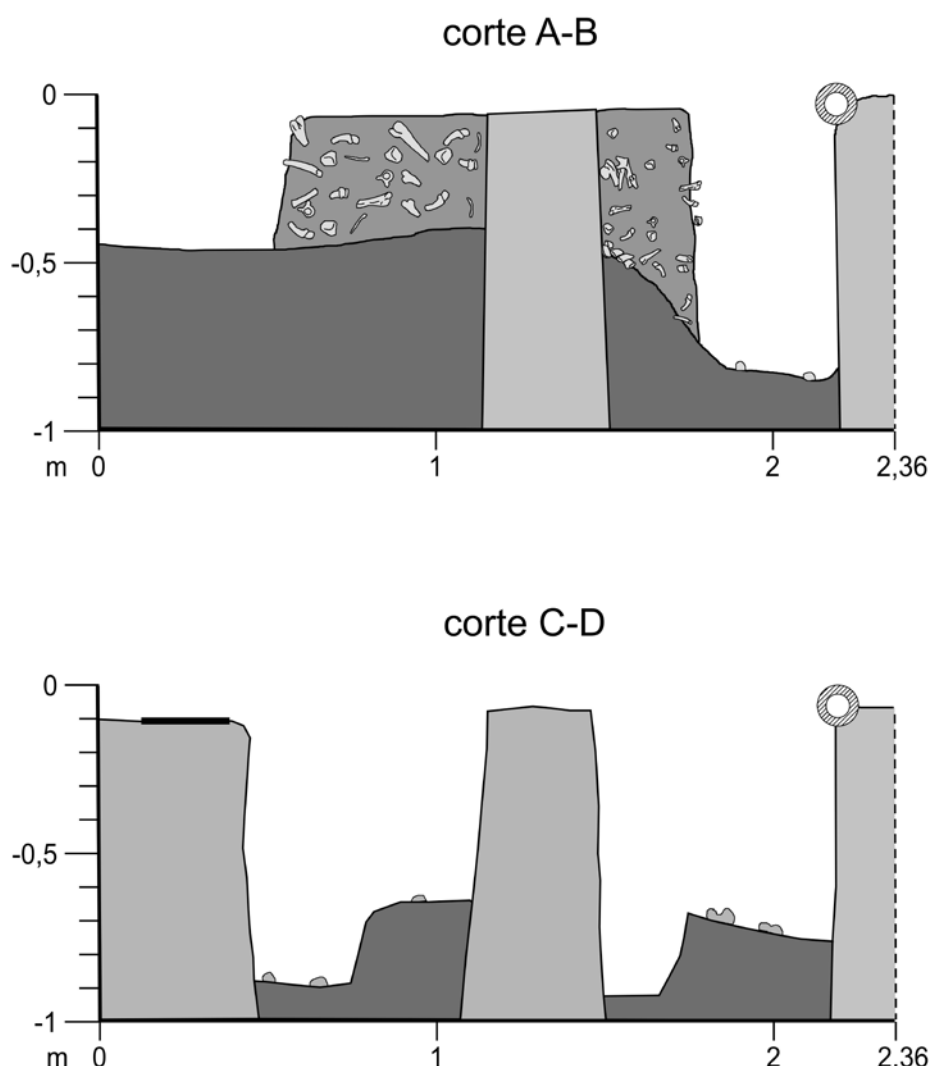


Fig. 9 Cortes executados na sucessão estratigráfica observada (para a sua localização na área escavada, ver Fig. 8). A Camada 1, mais moderna, corresponde a depósito ossífero desorganizado, sobreposto à Camada 2, mais escura e compacta, formada à custa das inumações efectuadas na necrópole conventual.



Fig. 10 Pormenor do enchimento superior de um dos alvéolos, correspondente à Camada 1, evidenciando-se a distribuição de restos humanos, avultando numerosos crânios. Foto de J. L. Cardoso.



Fig. 11 Pormenor do enchimento superior de um dos alvéolos, correspondente à Camada 1, observando-se o arrumo de ossos longos, indício de já não terem as partes moles conservadas aquando desta última deposição. Foto de J. L. Cardoso.



Fig. 12 Vista geral de um dos alvéolos, evidenciando-se o nível ossífero, correspondente à Camada 1, contendo elementos isolados do esqueleto, sobre as inumações normais de cadáveres da Camada 2. Observe-se a existência de alinhamentos de blocos calcários, assentes no nível ossífero, correspondentes ao assentamento dos barrotes de um soalho de tábuas corridas, do final do século XVIII, ou já do século XIX. Foto de J. L. Cardoso.